

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

O PROGRAMA “ESTAÇÃO DE MEMÓRIAS” E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SENTIDOS SOBRE O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO

Gislaine Gonçalves Dias Pinto (gislainediaspinto@gmail.com)

O projeto Estação de Memórias, executado pela AIC (Agência de Iniciativas Cidadãs) com patrocínio da VLI por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, tem como objetivo registrar e difundir as memórias das pessoas que viveram experiências ligadas à ferrovia. Realizado entre 2022 e 2023 em quatorze cidades dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, o projeto está em continuidade até 2025 em outras cinco (em Minas, São Paulo e Bahia), transformando antigas estações e espaços ferroviários em centros de memória construídos colaborativamente com as comunidades locais.

Constituído de narrativas plurais, o projeto busca destacar, sobretudo, aquelas trazidas pelos trabalhadores ferroviários e seus núcleos familiares, especialmente as mulheres que compunham e, até mesmo, lideravam tais núcleos. Sabe-se que, historicamente, o trabalho ferroviário foi predominantemente masculino; assim, o projeto amplia a compreensão dessa dinâmica ao destacar o papel fundamental das mulheres no cotidiano do trabalho ferroviário. Muitas delas auxiliavam seus maridos e colegas, oferecendo abrigo e alimento aos maquinistas e trabalhadores da via

permanente que, frequentemente, precisavam se alojar nas cidades durante longas escalas de trabalho. Esse trabalho de cuidado (frequentemente invisibilizado) era um suporte direto às necessidades dos ferroviários, configurando-se como parte essencial para o funcionamento e manutenção da ferrovia.

Inspirado na Tecnologia Social do Museu da Pessoa, na História Oral e em ferramentas de Mídia Processo e Design Colaborativo desenvolvidas pela AIC, o projeto envolve as comunidades em todas as etapas, desde a mobilização e coleta de memórias até a concepção das expografias de longa duração. Essa abordagem situada e crítica da conservação amplia as fronteiras do patrimônio cultural, incorporando múltiplas vozes e saberes, tensionando narrativas hegemônicas e reafirmando o papel social das memórias coletivas.

Como resultado, as narrativas coletadas fortaleceram as identidades locais e promoveram a reaproximação das comunidades com histórias antes esquecidas ou desvalorizadas. Os participantes expressaram grande satisfação e empoderamento ao verem seus relatos expostos em formatos impressos, sonoros e audiovisuais, o que reforça um profundo senso de pertencimento e reconhecimento social.

Palavras-chave: memória; ferrovia; processo colaborativo.